

A Razão

(AVENÇA

Orgão do Partido Republicano Português em Aveiro

Director e editor — ALBERTO RUELA

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano
semestre
Brasil (moeda forte), ano
Número avulso

1820
\$60
2850
\$04

Redacção e administração

Rua Mendonça Barreto n.º 3—Séda do Centro Escolar Republicano

Composição e impr.—TYP. NACIONAL—R. d'Amelas, 69—Aveiro

ANUNCIOS

Na primeira e segunda paginas, cada linha
Na respectiva secção, cada linha
Permanentes, contrato especial
Da correspondência que não possa ser publicada não se restituem os originaes.

Ainda o adiamento do acto eleitoral

Cumprindo a promessa feita no fim do editorial do ultimo numero da *Razão*, voltamos hoje a occupar-nos deste palpitante e importante assunto.

O Congresso Nacional, na sua sessão extraordinaria de 8 do corrente, aprovando o projecto de lei, de iniciativa governamental, reconduzindo até ao praso maximo de 1 de julho de 1917 os actuaes corpos administrativos, deu-lhe uma solução de harmonia com as instantes necessidades do grave momento que Portugal atravessa.

Mas, sem regatearmos a essa solução os merecidos aplausos, afigura-se-nos que não deverá ser a definitivamente adoptada e confiamos ainda em que o parlamento e o governo, encarando a questão sob o seu verdadeiro aspecto, lhe darão, a seu tempo, a unica solução logica que ela comporta, e a qual consiste no adiamento de todas as eleições geraes para depois do termo da actual conflagração europea.

Se longos dias tem cem anos, seis meses tem, tambem, os precisos para se encararem todas as faces dum problema e se estudar a melhor maneira de o resolver. Por isso, estamos ainda crentes em que, quer o parlamento, quer o governo, reconsiderarão oportunamente, perfilhando o unico modo de proceder logico e coerente: eleições só depois de encerrada a nossa beligerancia.

As razões em que se fundamenta este nosso modo de ver são, cremol-o, de tal peso e por tal forma intuitivas que dispensam longas considerações. Quasi nos sentimos tentados a aventar que, pela sua irrefragavel evidencia, as dispensam por completo. Todavia, como constitue boa doutrina comprovar o que se avança, mesmo as verdades incontestaveis, algumas considerações vamos apresentar em apoio daquelle tese.

Se o exemplo dos outros povos nem sempre pode ser tomado como norma, casos ha, como quando esse exemplo nos vem de nações mais cultas, em que adoptal-o é o partido mais sensato que se pode tomar.

Ora o que é que se observa, em materia de eleições, nos países beligerantes? Que, pelo menos na grande maioria destes, foram todas suspensas desde a entrada desses países na guerra.

Ainda ha poucas semanas figurou, nas secções telegraficas de todos os jornaes de larga circulação, a noticia de que em um dos países beligerantes,—na Alemanha, se a memoria nos não atraiçoa,—as eleições geraes de deputados tinham sido adiadas por dois anos.

Facilmente se compreende as razões de tal medida. Eleições geraes em toda a parte provocam intensa agitação, despeitos, lutas, conflitos, que,—em épocas em

que o dever primacial dos governos consiste em arredar todos os motivos de divergencias, congregando a maior soma possivel de esforços em defesa dos mais altos interesses nacionaes,—urge evitar a todo o custo.

Já no artigo, versando este mesmo assunto; do nosso ultimo numero, apontámos as graves perturbações que á indispensavel concordia nacional estava acarretando o periodo eleitoral que, felizmente, vem de encerrar-se e a contento da grande maioria, sem desilusões, nem despeitos, nem odios, sem lagrimas de vencidos, nem efemerias alegrias de vencedores.

Não recitaremos agora os argumentos nele expendidos a favor do imprescindivel adiamento das eleições administrativas. Bastar-nos-ha, apenas, sumariando-os, repetir que a *união sagrada*, proclamada como indispensavel na hora solene e unica na sua historia que Portugal atravessa, corria risco imminente de desfazer-se, que o relativo apaziguamento em que, nos ultimos meses, iamos entrando, cedia, dia a dia, lugar a uma tumultuosa efervescencia de paixões politicas e que por todo o país ia alastrando, com a rapidez dum contagio avassalador, um belicoso espirito de partidarismo, susceptivel de desencadear as mais inoportunas discordias.

Isto sem contar com a deletéria revivescencia do desacreditado caciquismo da Falperra brigantina, com o objecto espectacular do apoio prestado por certos republicanos barriguistas ás conjuras desse sordido caciquismo e com os correlativos trammas monarchico-germanofilos, urdidos á sombra da agitação eleitoral e dos quaes os recentes atentados dinamitistas de Braga e de Vila Verde constituiram, por certo, uma insofismavel e, talvez, precipitada demonstração.

Mas, alem destes motivos, que exuberantemente comprovam a oportunidade do adiamento decretado pelo governo e sancionado pelo parlamento, outros existem que tornam absolutamente necessario que esse adiamento seja prorrogado até que se encerre o anormalissimo periodo que vamos atravessando.

Em qualquer altura do nosso estado de beligerancia quaesquer eleições geraes suscitação sempre, identicamente ás que acabam de ser adiadas, enorme sementeira de odios, dissidencias e perturbações, que urge evitar.

Não foi, ainda ha bem poucos meses e pelas divergencias que infalivelmente originaria entre os partidos conglobados na *união sagrada*, adiada a revisão constitucional?

Pois o precedente é optimo para o caso de quaesquer eleições geraes, que, sem duvida, mais extensas e agudas divergencias, generalizadas a todo o mun-

do politico português, provocarão.

Mas temos mais e melhor. No cumprimento do mais sublime dos deveres, o de jogar a vida pela Patria, em breve algumas dezenas de milhares d'homens vão deixar as terras de Portugal. Esses homens, soldados que vão pelear por uma causa sacrosanta e nas quaes se concentram as mais amplas e nobres aspirações nacionaes, eram na sua maioria, antes de serem chamados ás armas, eleitores. Quasi todos de maior idade e saídas de gerações em que a lepra do analfabetismo tende a diminuir, terão, por certo, a maior parte deles o nome inscrito nos cadernos do recenseamento eleitoral.

A comandal-os, irá numerosa officialidade, que, sem duvida, honrando as tradições do «peito illustre lusitano, a quem Neptuno e Marte obedeceram» e seguindo o exemplo dos que, no oriente africano, pisam, vitoriosos, terras germanicas, será a primeira a apontar-lhes o caminho da gloria. Esses officiaes eram igualmente eleitores.

Por esta forma, desde que se elete a nossa cooperação no teatro occidental da conflagração europea,—e, certamente, que se elete dentro de poucas semanas, ou, quando muito, dentro dalguns poucos meses,—ver-se-ha o corpo eleitoral português privado de dezenas de milhares dos seus elementos.

E com a agravancia de serem dos melhores, dos mais esclarecidos, dos de mais bem temperado animo, daqueles que, pela sua idade, tem o espirito aberto a mais progressivos ideaes...

Portanto, realizar quaesquer eleições geraes na ausencia forçada desses elementos é um erro funesto e essa ausencia só acabará, cremol-o, quando terminar a nossa intervenção na guerra europea.

Nestas circunstancias, tudo se conjuga, parece-nos, a favor da tese, que vimos sustentando, do adiamento de quaesquer eleições geraes até que cesse a beligerancia de Portugal. E julgamos ser esse o melhor caminho a seguir.

Alguns jornaes, a pretexto de que os monarchicos propalavam que o adiamento das eleições se filiava no temor dos republicanos serem batidos nas urnas pelas hostes realengas, têm escrito que, para rebater estas irrisorias veleidades, deveriam as eleições administrativas efetur-se o mais brevemente possivel.

Mas que tem a Republica que preocupar-se com os dizeres dessas safadas gentes? O que dizem os monarchicos!? Pois pode ligar-se a mais leve importancia ao que diz, ou escreve, esse bando torpe de profissionaes da mentira, da insidia e da calunia, que ha muito tomou o habito de só dizer, ou escrever, o que lhe convem? Quando eles combatem uma medida, ou uma ideia, é sinal infalivel de ser boa para a Republica e, portanto, para o país.

Não os vimos nós, não ha ainda dez anos, negar, a pés juntos, que o patrão mór da defunta *Falperra de manto e coroa* se tivesse abotoado com um unico ceitil dos dinheiros publicos?

E, afinal, o digno descendente de D. João VI, ou, pelo menos, de Carlota Joaquina, tinha-se adeantado com 3:000 contos e pico. E os monarchicos, em côro, todos negavam o obnoxio caso...

O que dizem os monarchicos!? Mas que importa o que possa dizer tal gente, que, para mais, como todos os trampolheiros, só diz o que lhes convem!?

—

Factos & Comentarios

O seu a seu dono

Levou-se dos diabos o *Democrata*, porque chamamos ao dr. Barbosa de Magalhães, figura de relevo do partido republicano portuguez.

Descance creatura, que o nosso illustre amigo não vem occupar o seu lugar, nem tem a pretensão de querer ofuscar o seu republicanismo.

Cada um marca o seu lugar, e não é facil qualquer deles deslocar-se, nem confundir-se.

Aem é preciso!

O *Democrata* não percebeu nada do que, sobre eleições, dissemos no nosso penultimo numero.

Nem é preciso; outros nos perceberiam, e é para esses que escrevemos. A ele é que nós percebemos muito bem!

Pugilato

De O Combate da Guarda:

«Temos nesta cidade uma scena de pugilato que deve dar brado, visto que dela tem de ficar, fatalmente, a cara quebrada dum monarchico de categoria.

Foi o caso que este monarchico disse ao sr. Governador Civil dr. Vasco Borges, que o deputado sr. Antonio Mantas convidara os monarchicos e reacionarios para o accordo eleitoral ai estabelecido, depois do mesmo sr. Mantas ter afirmado ao mesmo sr. Governador Civil precisamente o contrario.

O sr. Governador Civil, ouvido aquele monarchico e indo a Lisboa, exprobou ao sr. Mantas o seu procedimento, incorreto e desleal para com ele Governador, de indigno e aviltante para com ele Mantas.

Aqui o sr. Mantas negou com energia de palavras e gestos, dizendo que viria á Guarda e quebraria a cara do monarchico se tal sustentasse em sua presença.

Em conclusão:—Se o monarchico em questão confirma o que disse, quebra-lhe a cara o sr. Mantas; se não confirma quebra-lhe a cara o sr. dr. Vasco Borges.

A qual preferirá?...?

Aos dois colegas, por causa das duvidas.

Anunciam-se gratuitamente todas as obras literárias que nos fôrem oferecidas.

MAJOR AFONSO PALA

Chegou na semana passada a Lisboa o cadaver daquele valoroso republicano que em Africa sucumbio aos estragos produzidos pelas balas dos inimigos da Patria que ele defendia com heroismo.

O Major Pala foi uma das figuras de mais prestigio no movimento revolucionario de 1910 preparando com rara energia e dedicação o advento da Republica em Portugal, revoltando o seu regimento de artilharia 1, que foi, sem contestação, a alma da revolução triunfante na madrugada de 5 de outubro.

A Republica perdeu no major Pala um dos seus mais dedicados defensores e a Patria um filho que a extremecia pela honra da qual se bateu com rara coragem e inextinguivel valor.

O seu funeral em Lisboa constituiu uma verdadeira apoteose á Republica, e um grito de revolta contra os inimigos da Patria.

A *Razão* presta á memoria do illustre morto a homenagem devida a quem tão nobremente em vida soube honrar a sua Patria, e com tanta dedicação soube defender e engrandecer a Republica.

Reinspeção de mancebos

O ministro da guerra determinou que todos os mancebos recenseados no corrente ano e que ficaram isentos definitiva, temporaria ou conditionalmente, e que por este motivo têm de ser presentes ás juntas de revisão, para o que já foram convocados, sejam incorporados nas mesmas condições dos que, pertencendo ao mesmo contingente, foram apurados pelas juntas de recrutamento, competindo-lhes a inscrição nas unidades activas em janeiro ou maio do proximo ano, e que aqueles que faltarem ás juntas de revisão sejam considerados aptos, nos termos do artigo 79.º do Regulamento do Recrutamento, que classifica de refractarios os que não efetuarem a sua apresentação nas unidades a que foram destinados.

Despedida

Antonio Maria Duarte não podendo pessoalmente despedir-se dos seus amigos e pessoas de suas relações fal-o por este meio e oferece-lhes o seu limitado prestimo em Cantanhede.

Lisboa em poucas linhas

O acontecimento sensacional da semana era de prevê que fosse a reunião do Parlamento, pois se aguardavam ansiosamente as declarações ministeriais sobre a partida das tropas portuguesas para o front, e se esperava grosso escândalo levantado pelas oposições baseado no adiamento das eleições administrativas.

Afinal, o governo apresentou-se por tal forma corréta e tão habilmente política nas declarações que o seu chefe fez á Camara que o *leader* das oposições, o sr. Constantino Camacho, apesar de toda a sua envenenada ronha, se viu forçado a retrahir as manifestações turbulentas que se propunha, porventura, iniciar.

E não lhe teria, certamente, sido muito facil ingerir o *marmelo cru* que o sr. presidente do ministerio lhe ofereceu tão brilhantemente a proposito da distribuição dos *papelinhos* de propaganda germanofila e dos seus auctores.

O sr. Constantino Camacho ficou, positivamente, embuchado com essa formidável ironia do sr. dr. António José d'Almeida, e difficilmente se arriscará novamente a terçar armas em tão escabroso assunto, em que, decerto, o chefe dos *atenienses* do Calhariz se verá seriamente embaraçado e enovelado.

Revestiu o caracter de uma grandiosa consagração republicana o funeral do grande patriota e republicano major Pala, que no domingo aqui se realizou.

Milhares de pessoas acorreram a encorporar-se no prestito, cumprindo o seu dever de reconhecida homenagem e gratidão por quem tão brilhante e honradamente soube em vida ser republicano e ardente e dedicado patriota.

O major Pala merecia, porém, uma muito maior e mais magestosa consagração nos seus funeraes, e nenhum republicano e verdadeiro amigo da sua Patria tinha o direito de, por quaesquer motivos, se eximir a acompanhar o cortejo que no domingo se realizou.

Sejam quaes forem as razões que se aleguem, elas não poderão, por forma alguma, ser justificação para a falta de cumprimento desse imperioso dever, que pode considerar-se uma dispersão de forças, que, em verdade, não existe.

O facto da soberba beleza do dia não é motivo sufficiente para não ter ido ao funeral de Pala, e, se em verdade, indiscutivelmente, foram por muitos os milhares de pessoas que ali foram, o certo é que não seria demasiado esperar que esse numero se multiplicasse muitas vezes se tivesse havido, da parte dos muitos que lá faltaram, um pouco menos de egoismo pelo goso do lindo dia que fez, em honra de quem, como o major Pala, em vida tanto e tanto se sacrificou, sem desfalecimentos, pela Patria inteira.

Representei a *Razão* nos funeraes, como me cumpria.

A eleição, agora realizada, para a presidencia da republica norte-americana veio demonstrar-nos mais uma vez a persistencia combativa de todos os que combatem contra a civilização e a justiça.

Hughes, o candidato que defendia as determinações do Direito e da Humanidade, foi vencido por Wilson, o timorato e vacilante presidente actual, que, em tão grande numero de ve-

ses tem já demonstrado uma tão injustificável e atentatória simpatia pelos imperios centrais da Europa.

A sua eleição é representativa de uma grandissima e productiva tenacidade na acção oculta, e não pôde, por principio nenhum, classificar-se como demonstração da vontade e do sentir do povo norte-americano, tão duramente já ferido pelos constantes torpedeamentos de navios americanos feitos pelos submarinos alemães.

Veremos, porém, o que dará a politica dubia de Wilson, se continuarem a dar-se, como tudo faz prever, esses torpedeamentos piratas.

Realisa-se aqui no proximo domingo a grande sessão de homenagem á memoria do intransigente e austero jornalista republicano que tanto impulsionou, com a sua obra combativa como nenhuma outra, a proclamação e consolidação da Republica, e que se chamou França Borges.

Segundo o que sobre essa sessão temos ouvido dizer, de crer é que o teatro de S. Carlos, onde essa sessão se realisa, será pequeno demais para conter todos os que a ella querem assistir.

14—XI—916.

S. Saboya.

Pela instrução

Temos sustentado esta secção evidentemente, no intuito de sermos úteis, contribuindo por este meio, como o vimos fazendo ha anos, para a divulgação de conhecimentos que aproveitam ao professorado e a toda a gente.

E, nesta já longa carreira, nunca nos detivemos um momento para atacar entidades determinadas, ainda que, por vezes, tenhamos sido vítimas da sua ignorancia ou má fé: é que a nossa indole, sendo de paz, só visa melhorar as coisas, discutindo-as no campo doutrinario, e não azorregar, como nos vamos convencendo que é mister fazer, os que tem por habito passar por cima da lei e dos bons costumes, fazendo-se *dônos da instrução* e pondo debaixo dos pés o que lhes deveria ficar acima da cabeça.

E, não obstante termos escrito com este e outros pseudonimos aos quais temos afeição—logo que principiamos a mostrar irregularidades cometidas—assinaremos com o nome todo, a fim de assumir, perante quem quer que seja, toda a responsabilidade do que afirmarmos.

Assim prestaremos bom serviço á instrução, á justiça, á moralidade publica e particular.

E dito isto mudemos de assunto.

O professorado primario, o *pária social*, o *pedinte*, não deve deixar passar o presente mês sem ir á Camara Municipal *pedir*, num grito unisono, grandioso e firme, que

mande os seus empregados fazer as folhas dos vencimentos do professorado do concelho em dezembro de modo que, em janeiro de 1917, este receba o ordenado com o aumento que a lei lhe confere. Pois enquanto uns funcionarios, atendendo á crise, são beneficiados sob tôdas as formas—estes, os *parias*, a quem tanto trabalho, tanta canceira e responsabilidade se exige—não pode deixar que lhe não deem o que é de lei.

Não haverá desculpa possível da parte da Camara, visto que é lei e a verba necessaria foi descrita no orçamento do Estado para subsidiar as camaras cujos recursos orçamentais não permitissem pagar pela nova tabela de vencimentos.

Que nenhum professor deixe de concorrer para que justiça seja feita.

E do lado da Camara Municipal de Aveiro encontrarão boa vontade, pois a actual corporação tem provado, por vezes, o seu muito amor á causa da instrução popular e á dos seus levitas.

Em 30 do corrente mês e em 1 do futuro ha-de realisar-se no Porto uma grande reunião do professorado, afim de pedir o derogamento do Decreto n.º 1:996, e tratar doutras aspirações da classe: que o professorado não falte.

Anfeco.

Capitão João Ruela

Vindo de Africa onde faleceu ha um ano chegou a esta cidade na sexta-feira da semana passada, o cadaver do capitão João Ruela.

Ninguém diria que ao vello partir, cheio de vida e de fé nos destinos da sua Patria, que ele nobremente fôra defender, teria de prestar homenagem ao feretro que conduzia os espojos dum patriota ardente e convicto republicano. A sua morte foi sinceramente sentida por todos quantos nele conheceram um amigo dedicado e o seu enterro foi a prova de quanto em vida fôra estimado nesta terra pelas suas nobres qualidades de character, que é o timbre de sua illustre familia.

Que descance em paz. A enlutada familia e especialmente ao nosso querido director, renovamos as nossas sentidas condolencias.

S. MARTINHO

Os devotos deste milagroso santo, não querendo deixar passar o seu dia sem o festejar, houveram por bem sair para a rua, com irmandade e tudo. A policia interveio e, a muito custo, conseguiu dispersar os mordomos que estavam a cair de embriagados.

Como se vê... os protestos contra a carestia da vida são gerais.

Uma lição

Os germanófilos, que pertencem a diversas categorias e se acham escalonados em todas as camadas sociais, dissolvendo-se na grande massa, e produzindo nela o efeito dos elementos patogénicos num corpo vivo, infectando, envenenando, destruindo, uns por snobismo, outros por ódio ás instituições republicanas, outros ainda pela pricose da guerra, tomam parte por todos os modos na campanha dissolvente que no país se vem fazendo de ha muito e que, favoravelmente aos seus intuitos, se vai alastrando produzindo os frutos que os autores pretendem colher.

Com insistência circulam boatos, cuja origem ninguém pode determinar e que, umas vezes tranquilizadores, outras alarmantes, mantem o espirito publico num estado de excitação, de indecisão, numa expectativa obsecante, favoravel a todas as impressões.

Conhecedores do meio, em que operam, não escrupulizam nos processos de que se servem.

Qual é o seu fim?

Desacreditar os governos da Republica, desprestigiar os seus homens mais em evidencia, semear e desenvolver a desconfiança nas instituições na grande massa popular e depois conduzi-la, submissa, arrebanhada pelas influencias conquistadas pela corrupção e ainda não destruidas, á urna eleitoral, onde fariam ostentação de misérias sociais, arrogando-se uma força que não tem, pela inconsciencia com que se deixa dirigir.

Imprevidente tem sido a Republica, acalentando, com uma benevolência tomada á conta de covardia, a vibora que aproveitou o momento critico para ferir e envenenar com a sua peçonha aqueles que a tem favorecido e protegido.

Imprevidente tem sido a Republica, deixando medrar e robustecer os seus inimigos, que, tendo deposto as armas num gesto hipócrita de acatamento ao governo constituido ou de abnegação pelos interesses da Patria, pretendiam lançar essa Patria, a que eles tinham sacrificado os seus ideais, na perturbação, aumentando as dificuldades de uma situação já tão difficil.

Felizmente que o governo, sabedor dos manejos dos falsos patriotas, a tempo poudo prevenir os acontecimentos e impedir, por um acto de força, as manifestações projectadas.

Não sabemos, porque disso não informam os jornais de grande circulação, onde vamos tomar conhecimento da nossa vida politica, qual a fórmula estratégica projectada pelos perturbadores, nem até que ponto o governo está senhor dos manejos dos monarchicos e germanófilos, na tentativa de restauração uns e de opposição a guerra outros. Mas o que presumimos é que alguma coisa de grave se preparava para o dia 5.

Mais uma vez abortou o plano. A nova lição recebida pelos sentimentalistas e pelos perturbadores de profissão será talvez proveitosa. Os primeiros tem a prova cabal de que muitas vezes tem sido iludidos nas suas intenções pela hipocrisia dos *mártires da demagogia*; os segundos mais uma vez ficaram convencidos de que os defensores da Republica se mantem vigilantes e atentos ao menor movimento, sempre prontos a frustrar-lhes os planos e a reprimir-lhes as veleidades.

Não somos apologistas de perseguições, que condenamos por inúteis para a causa que se defende; mas reclamamos e

apoiamos todas as medidas, que, dentro da legalidade e no uso de um direito de legitima defeza, possam ser tomadas para manter a integridade da Patria e o respeito pelas instituições republicanas e para castigar aqueles que, sacrificando os interesses do país aos interesses partidários e a ódios pessoais, atentam contra a segurança publica.

Cruz Vermelha

No quartel de cavalaria 8 ha, ás quartas e sextas-feiras, pelas 21 horas, instrução de enfermeiros e maqueiros.

Serão punidos os que faltarem sem motivo justificado.

— Pelo senhor José Joaquim Cevada, maqueiro, foi proposto para socio activo o senhor Manuel Alves, encadernador, morador na rua do Gravito e natural do Porto.

— Piquetes de serviço:

De enfermeiros. — Dia 5, n.º 11, Miguel Santiago, das 9 ás 15; n.º 19, Antero d'Almeida, das 15 ás 21.

Dia 12, n.º 25, Venceslau Pereira, das 9 ás 15; n.º 44, Carlos Lisboa, das 15 ás 21.

De maqueiros. — Dia 5 a 11, n.º 36, Luiz d'Oliveira, n.º 37, João Luiz de Rezende, n.º 38, Serafim d'Oliveira, n.º 39, Justino d'Almeida Ribeiro.

Dia 12 a 18, n.º 40, Antonio D. Ferreira, n.º 41, Antonio F. Pereira, n.º 42, José Pinto, n.º 43, Antonio A. d'Almeida.

— Novembro, 1. Pelas 15 horas e 30 minutos foram prestados os primeiros socorros ao menor de 11 anos, Jaime, filho de Sebastião Ferreira do Vale, que havia caído da torre da igreja da Apresentação. Seguiu depois em maca para o hospital, em vista do seu estado ser gravissimo.

LUTUOSA

Após um curto sofrimento faleceu nesta cidade o aluno do 5.º ano do nosso liceu, sr. Alfredo dos Santos, filho do nosso amigo sr. Antonio dos Santos.

O finado pela sua applicação ao estudo e pela sua intelligencia, tinha grangeado a estima de todos os seus professores e colegas, razão porque todos hoje pranteam o seu passamento, tendo o seu enterro sido muito concorrido, falando á beira do tumulo o professor sr. padre Rodrigues Vieira e o aluno do liceu seu condiscipulo sr. Frias.

A familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Caras de "Bacalhau,"

Vendem-se na Gafanha

NO

estabelecimento de

V.ª Martins & Filho

CARNET = Da =
SEMANA

Aniversarios

Ontem fizeram anos os nossos amigos snrs. Antonio J. Batista Cardote e Antonio Ferreira Pinto de Sousa.

= Hoje passa o seu aniversario natalicio a snr.^a D. Libania Herminia Barbosa de Magalhães.

= Passa tambem hoje o seu aniversario natalicio a snr.^a D. Guilhermina da Cruz Fonseca e Silva.

= Passaram o seu aniversario natalicio no dia 13 do presente mês, o nosso dedicado amigo sr. capitão Belmiro Duarte Silva, e o nosso amigo snr. Francisco Maria de Carvalho Branco e esposa, e a snr.^a D. Maria Augusta Negro.

= Fez anos no dia 12 do corrente a snr.^a D. Augusta de Moraes.

= No dia 13 do presente mez, fez anos a snr.^a D. Maria dos Prazeres Moreira Regala.

= Passou o seu aniversario natalicio em 14 do corrente, a snr.^a D. Cecilia Cruz da Fonseca e Silva, esposa do nosso amigo snr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva.

A todos a Razão apresenta os seus affectuosos cumprimentos.

Viligiatura

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o snr. dr. Simão José, irmão muito querido do nosso camarada e administrador deste jornal Antonio Felizardo; e illustre senador da nação.

= Tambem cumprimentamos na semana passada nesta cidade o snr. dr. Ferreira Gomes, nosso illustre colega de *O Distrito*, e abalizado professor do liceu de Vizeu.

= Já se encontra entre nós o snr. dr. José da Gama Regalão, que pela sua afabilidade e fino trato muitas simpatias conta em Aveiro. A sua ex.^a, que nos honra com a sua amizade, apresentamos os cumprimentos de boas vindas.

= Regressou de Lisboa, onde esteve a semana passada, o nosso prezado amigo e habil farmaceutico nesta cidade, Alfredo Ozorio.

= Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, segunda-feira ultima o nosso dedicado cor-religionario snr. Antonio Franco, illustre administrador do concelho da Figueira da Foz.

= Vimos nesta cidade os snrs. Manuel Maria Amador, dr. Samuel Maia, Rui da Cunha e Costa, e Capitão Gomes Teixeira.

= Tem estado em Lisboa o nosso querido amigo snr. Antenor Ferreira de Matos.

= Recebemos a visita do nosso simpatico amigo Antonio Fernandes, 1.^o torpedeiro do «aviso 5 d'outubro»; um valoroso marinheiro e um sincero republicano e patriota. Muito obrigado.

= Já regressou de Lisboa onde foi tratar de assuntos de interesse para o nosso municipio, o nosso presado amigo snr. Bernardino de Souza Torres, dig.^{mo} presidente da comissão executiva da Camara desta cidade.

GAROTADA INDECENTE

A incorrigivel garotada que em Esgueira, vem, ha cerca de dois anos, praticando aa mais reles torpezas contra os republicanos democraticos daquela freguezia, praticou agora mais uma.

Na noite de 30 para 31 de outubro ultimo besutaram, com excremento de boi, uma porta, recentemente pintada, da habitação do sr. Antonio Nunes dos Santos, candidato

à Junta daquela freguezia, e honrado e bemquisto cidadão.

Aponta-se o facto simplesmente para registo, porque, enquanto os tribunaes não se resolverem a aplicar o merecido corrétivo ao bando de desordeiros, capaz de todas as proezas, que vem pondo Esgueira em sobresalto, é de esperar que estas se repitam indefinidamente. E o mais interessante do caso é que, daqui a tempos, pode ser que algum *papel* de figados monarquicos, mas de taboleta republicana, venha afirmar que foi o proprio sr. Nunes dos Santos quem sujou a porta da sua residencia, para caluniar as inocentes creaturas do bando... E' a tatica de semelhante gente...

PELA GUARDA FISCAL

Acaba de ser colocado como comandante da secção da guarda fiscal nesta cidade, o sr. tenente Joaquim da Costa Rebocho a quem por esse motivo apresentamos os nossos cumprimentos.

= Para comandante da 7.^a companhia da mesma guarda, com sede na Figueira da Foz, falava-se no nosso presado amigo e sincero republicano, capitão Costa Cabral.

Parece que á ultima hora fora colocado no regimento de infantaria 14 em Vizeu.

Sentimos deveras que não fosse feita a justiça devida a um republicano dedicado, e com serviços á causa da Republica no tempo em que, ser republicano representava um sacrificio a que nem toda a gente se dispunha.

Teatro Aveirense

Tem contiunado nesta casa de espectaculos, ás quintas-feiras e domingos as sessões cinematograficas, que têm sido fartamente concorridas, facto este que, sem duvida, se deve aos atraentes e sensacionais films que ali se vem exibindo.

A direcção do teatro continua envidando todos os seus esforços para que todas as sessões da epoca resultem com o mesmo exito das que tem passado.

"O Pero d'Alemquer,"

Considera-se perdido este antigo e historico transporte de guerra, que com o mesmo nome, 'agora fazia parte da nossa marinha mercante.

Este importante barco empregava-se presentemente em faser carreiras para varios portos africanos e brasileiros, assim como tambem para New-York.

Pelas informações prestadas pelo comandante do paquete *Patrie*, de nacionalidade holandeza, tudo deixa crer que aquele nosso navio foi torpedeado pelos piratas alemães.

Cartões de visita

imprimem-se desde 300 reis na Tipografia Nacional.

Pela imprensa

Recebemos a agradavel visita de *O Academico*, jornal que principiou a sua publicação nesta cidade sob a direcção do distinto academico S. Dias.

Desejamos-lhe longa vida.

Pela policia

Queixaram-se á policia:
Luiz de Deus da Loura, casado, negociante, morador na rua de S. Roque, de que audaciosos gatunos, na noite de 5 para 6 do corrente assaltaram o seu quintal e dali lhe furtaram uma rede chinchorro no valor de 30\$00 escudos, indicando os individuos de quem suspeita.

= João Francisco Verdade, casado, negociante, natural de Ilhavo e actualmente residente no Porto, rua Alto de Vila, n.^o 130, á Foz, de que tendo embarcado no dia 4 do corrente em Aveiro para Ilhavo num carro de uma alquilaria desta cidade, ali já depois de o carro se haver retirado, deu pela falta duma mala contendo alguns valores. A judicaria procede a averiguações.

= Foram presos e entregues ao Comando Militar desta cidade José Ferreira da Silva, exposto da Santa Casa da Misericordia de Lisboa e Antonio dos Santos, natural de Vila Nova de Portimão, Algarve, por serem refratarios do exercito portuguez.

= Na ordem do Corpo de Policia de 13 do corrente, foi louvado o guarda civil n.^o 26, pela forma como se distinguui na captura de um dos gatunos do roubo feito ao industrial desta cidade José Migueis Picado Junior, tendo o snr. commissario de policia proposto ao ex.^{mo} Governador Civil uma gratificação de 5\$00 como premio ao referido guarda.

ERRATAS

O ultimo numero do nosso folhetim trazia, entre outras de menor vulto, os seguintes erros de composição:

Na 1.^a columna: *rosalinico* por *rosalenica*; na segunda: *Oorate* por *Onorate*; e na terceira: *que lançaram*, em vez de *que me lançaram*, e *politica*, em vez de *poetica*.

Arrematação

(1.^a publicação)

NO dia 10 de Dezembro proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial da comarca e no inventario orfanologico por obito de Joana Bernarda de Jesus, moradora, que foi, em Eixo, em que é cabeça de casal o viuvo José da Cos-

ta Santos, dai, vai á praça para ser arrematada por quem mais oferecer um assento de casas terreas e quintal, sito na rua do Matoito, do lugar e freguezia de Eixo, avaliado em 160\$00 e vai á praça por 130\$00.

As despesas da praça e toda a contribuição do registo são á custa do arrematante.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 13 de Novembro de 1916.

Verifiquei.

Regalão.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Alfaiataria MIRANDA

Rua Coimbra—AVEIRO

Variadissimo sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras.

Corte e talhe pelos ultimos figurinos estrangeiros.

Sempre novidades

EDITAL

Antonio Felizardo, segundo aspirante da alfandega do Porto e chefe do posto de despacho de primeira classe em Aveiro, etc.

FAÇO saber que tendo o mar arrojado á praia na area do posto fiscal de S. Jacinto, nove quartolas de madeira de carvalho de Hamburgo, vasia, e um fardo de cortiça de 1,^m24 x 0,^m75, tudo em bom estado.

São convidados todos os que se julgarem com direito aos referidos arrojados a virem reclamarlos no praso de oito dias depois da afixação deste edital, findo o qual se procederá nos termos da lei.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares publicos e do costume.

Posto de Despacho de primeira classe em Aveiro, 10 de Novembro de 1916.

O Chefe,

(a) Antonio Felizardo.

Estudantes

Recebem-se em casa particular, muito proximo do liceu, para serem tratados como familia.

Dão informações nesta redação e na rua da Corredoura n.^o 16.

Anuncio de concurso

A Junta da freguesia de Sangalhos, concelho de Anadia, faz publico que, por espaço de 30 dias, a contar da 2.^a e ultima publicação deste anuncio, se acha aberto concurso para o provimento do lugar de secretario da mesma Junta, com o ordenado de 25\$00. Os concorrentes deverão dirigir os seus requerimentos ao presidente da Junta e insruirlos com todos os documentos exigidos pelos Decretos de 24 de Dezembro de 1892 e de 23 de Agosto de 1911 artigo 7.^o

Secretaria da Junta da freguesia de Sangalhos, 5 de Novembro de 1916.

O Presidente,

Joaquim José de Barros.

Antonio F. Duarte e Silva
ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a Rua Direita, n.^o 77, 1.^o andar, á esquina da antiga Rua de Jesus, onde pôde ser procurado desde as 11 horas ás 4 da tarde (16 horas).

Cascos vazios

Servidos a azeite, muito bons, para vinho e aguardente, e em boas condições de preço, vende-os no seu grande armazem de adubos, sulfato de cobre e enxofre, em

Oliveira do Bairro
BERNARDINO JOAQUIM DE CARVALHO

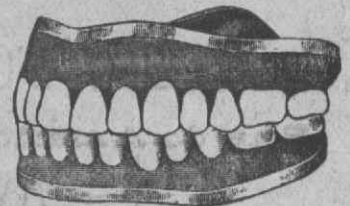
DENTISTA

Candido Soares

(Cirurgião-dentista pela Faculdade de Medicina do Porto)

Dá consulta todos os dias uteis, na Rua dos Mercadores n.^o 8-^a 1.^o andar. Executam-se todo os trabalhos de cirurgia e prothese dentaria, pelos processos mais modernos e perfeitos.

AVEIRO



Teofilo Reis

Cirurgião-dentista

Rua Direita, n.^o 34, 1.^o andar

AVEIRO

Luzostela

Grande fabrica a vapor
de lixas e outros produtos

Cola anti-igrometrica * Pós para limpar todos
os metais e baterias de cosinha

BRITO & C.^a

Endereço | Postal—AVEIRO
Telegr.—LUZOSTELA

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAEIS

DE
JOSÉ MIGUEIS PICADO J. OR

Neste estabelecimento encontrarão sempre os seus colé-
gas um colossal sortido de sola e cabedaeis de todas as
qualidades, que vende por preços excessivamente módicos
em virtude das condições vantajosas porque obtém aqueles
artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior pron-
tidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 d'Outubro — AVEIRO

PADARIA MACEDO

Praca do Comercio — AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem
como pão hespanhol, doces, bife, abiscoitado e para dia-
beticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas
da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades,
açúcar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 800 e 640 réis o kilo.

Esta casa tem sucursaes em Ilhavo, Agueda, e Albergaria-a-Velha, não se poupando o seu proprietario a esforços para bem servir a sua já grande freguezia neste distrito.

Oficina de tanoaria

DE

ADELINO D'OLIVEIRA E SILVA

Rua do Americano, 103 (Proximo á estação)

AVEIRO

Nesta tanoaria fabricam-se pipas, meias pipas, quintos, decimos
e todas as obras pertencentes a tanoaria. Estancia de madeiras
de pinho, soalho, cabeça, forro, ripas, couçoeiras, barrotes de
todas as dimensões, fasquio e pregos de todos os tamanhos.

Oficina de tanoaria

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

DE

Acacio Marinho Larangeira

6-a, Rua dos Mercadores, 6-b

AVEIRO

Neste estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido de
casimiras proprias da estação, tanto em cor como em preto e azul.

Grande sortido em cheviotes e picotilhos. Enorme quantidade de cha-
les de carapinha como em outra qualquer qualidade.

Os celebres gabões d'Aveiro

Remetem-se amostras e tabelas de preços

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA

DE

Bernardo de Sousa Torres

Aos Arcos — AVEIRO

Papelaria e objectos para escritório, tabacos, boquilhas, tabaqueiras, etc.

Aguas de Pedras Salgadas, Vidago, Curia, Sameiro e outras.

Alfaiateria dos Arcos

DE

JOSÉ PINHEIRO PALPISTA

Rua dos Mercadores

(Em frente á Tabacaria A. C. dos Reis)

AVEIRO

Neste estabelecimento en-
carrega-se o seu proprietario
da execução de todos os tra-
balhos concernentes á sua
arte garantindo a perfeição
e o bom acabamento.

A INDUSTRIAL

Casa de café FLOR AFRICANA

Marca Registrada

Torrefação pelo sistema mais
moderno e moagem a vapor.
Este café é uma especialidade
devido á sua proveniencia e es-
mero de fabrico, suas marcas
garantidas. Os preços do café
em grão ou moído á vista do
freguez são de \$70, \$80, \$90
e \$100 o kilo.

Tambem vende café com mis-
tura de cereaes ou chicoria aos
preços de \$40, \$48, \$54 e \$66
o kilo.

Vende cevada pura, torrada
ou moída, assim como outro
qualquer cereal que faça parte
da torrefação.

Deposito de papel para em-
brulhos e sacos de papel.

Rua Almirante Candido dos Reis, 104

AVEIRO

Oficina e Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam — AVEIRO

Variado sortido de objetos d'ouro
prata e relógios.

Compra-se ouro, platina, moedas,
pedras finas e prata.

Executa-se qualquer objecto
por encomenda, assim como se
concertam os mesmos.

DOURA-SE E PRATEIA-SE

Preços modicos

Marcenaria 12 de Agosto

Armazem e oficinas de móveis e colchoaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Avenida Bento de Moura, n.º 16

Em frente ao Mercado Manuel Firmino (Côjo)

AVEIRO

Neste estabelecimento encontra-se á venda: louças, serviços com-
pletos e peças avulsas, das fabricas da Vista Alegre, Massarelos e Sa-
cavem.

Louças de ferro esmaltado e talheres.

Objectos de vidro de fabrico nacional e estrangeiro de cristal, etc.

Móveis completos para sala de mesa, quarto, etc., e móveis avulsos.

Camas e lavatórios de ferro, fogões, etc.

Tapetes, oleados, papeis pintados e cristais.

Espelhos de molduras.

Colchoaria e malas.

Mobiliário escolar e material de ensino, etc., etc., etc.

O seu proprietario encarrega-se da execução de qualquer obra de
marcenaria e colchoaria, para o que tem oficinas convenientemente
montadas, com pessoal habilitado.

Faz-se desconto na colchoaria para revendedores.

Tipografia a vapor

DE

Antonio Conceição Rocha

Rua d'Arnellas — AVEIRO

Nesta officina, montada com material de primeira qualidade,
fornecido pelas mais importantes casas estrangeiras, executa-se
com a maxima perfeição e rapidez todo e qualquer trabalho
tipografico, taes como: facturas, circulares, envelopes, talões,
bilhetes de visita, memoranduns, prospétoes, mapas, jornaes elivros.

Magnifica maquina de impressão

EXECUTA-SE O PROCESSO DAS 3 CORES

MANUEL SIMÕES LAMEIRO

Costa do Valado — Oliveirinha

Possue os melhores viveiros de bacêloes, barbados e enxertos
das melhores qualidades do pais, tais como:

Ripária Rupestris—Ripária Glória—Ripária Montepier Aramon Ru-
pestris n.º 1—Aromon Rupestris n.º 2—Rupestris Monticula.

Enxertos

Baga sobre Ripária Rupestris—Baga sobre Ripária Grande Glória—
Baga sobre Aramon—Baga sobre Aramon Rupestris—Fernão Pires do
Beco sobre pestris—Fernão Pires do Beco sobre Ripária Glória—
Fernão Pires do Beco sobre Aramon n.º 1 e 2—Fernão Pires do Be-
co sobre Ripária Montepier e outras castas produtivas do pais.